



*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Núcleo de Trabalhos Comunitários - NTC*

## *PROJETO*

*"Formação Básica do Educador Social"  
Educadores da FEBEM do Ensino Fundamental*

*"Uma sub-classe está, portanto,  
sendo criada, sub-educada e semi-instruída,  
colocando-se abaixo dos baixos níveis  
de progresso econômico e social,  
vítima da pobreza do passado,  
de salários reais decrescentes,  
e dos desgastes das redes  
de segurança social na década de 80"*  
*Fonte: Situação Mundial da Infância 1985 - UNICEF*

1999



# 1) Apresentação

## Histórico do Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUC/SP

Na década de 70, surgia no Centro de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, uma equipe de universitários, professores e funcionários, com atuação em várias áreas, quais sejam, atendimento de crianças e adolescentes de rua, projetos de educação rural, formação de líderes sociais, com a perspectiva de construir conhecimentos e socializá-los através de movimentos sindicais e sociais. Em 1991 é reconhecido oficialmente como Núcleo de Trabalhos Comunitários – NTC e passa a compor os quadros da PUC/SP.

Com uma equipe comprometida com a transformação da realidade social, o NTC procura promover a união entre teoria e prática atuando com procedimentos metodológicos baseados numa concepção de educação libertadora.

Um dos projetos desenvolvidos no NTC é o Programa de Educação Interdisciplinar – PEI, que visa superar a fragmentação do saber e instrumentalizar o pleno exercício da cidadania, por meio da leitura e da escrita. Esse projeto é desenvolvido através da alfabetização de jovens e adultos em empresas e comunidades, além de assessoria e consultoria pedagógica.

## Histórico da FEBEM

Na década de 40 foi criado o Serviço de Assistência ao Menor (SAM) vinculado ao Ministério da Justiça e ficou famoso com a sistemática utilização de métodos violentos e repressivos, sem levar em consideração uma metodologia pedagógica visando o desenvolvimento pessoal e social.

Após 1964, foi criado pela Lei n.º 4513/64 a Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (FUNABEM) que tinha um papel normativo, cabendo às Fundações Estaduais do Bem Estar do Menor (FEBEM) a execução das políticas formuladas voltadas para os abandonados e infratores.

O papel rígido continuou e os métodos disciplinares e repressivos que chegam aos maus tratos e castigos corporais e incorporados pelas FEBEM's, inclusive a de São Paulo, fazendo parte dominante de sua cultura de contenção e repressão.

A FEBEM de São Paulo foi criada em 1976 e a U.E. 18 em 1994 e durante o ano de 1997 a Unidade junto com a Equipe Técnica, equipe de Trabalho e Educandos experimentaram e vivenciaram a Grade de Pontuação. O objetivo é a pretensão de irradiar a violência física, dando condições para educadores e educandos de compartilharem de uma ferramenta pedagógica e humanizadora.



# Índice

## 1) Apresentação

- Histórico do Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUC/SP
- Histórico da FEBEM

## 2) Justificativa

## 3) Objetivos

## 4) Metodologia

## 5) Plano de Ação

## 6) Cronograma de Ação

## 7) Recursos Humanos

## 8) Bibliografia



## 2) Justificativa

Em nossa vida, e conseqüentemente, em nosso trabalho, lidamos com pessoas (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos) que tiveram muitas experiências negativas no que diz respeito à **relação com o outro e com o mundo e consigo mesmas**. A pobreza a que a maioria desta clientela é submetida e que a leva a situação de diversas privações não pressupõe que são desprovidos de valores humanos.

Estas pessoas são, em grande parte, crianças e adolescentes fora da escola, carentes de segurança afetiva, de pais separados, com problemas vivenciais / emocionais / saúde, vítimas de pais alcoólatras, com fácil acesso a drogas, ou seja, em condições precárias de sobrevivência, o que facilita e impulsiona a ficarem nas ruas expostos e gerando situações de violência.

Em um contexto como este, temos que entender a **resistência e a descrença** de que alguém possa interessar-se pelos problemas que vivem. Por este motivo tratam o educador com a mesma violência que sofrem. Resistem ao diálogo e trabalham com as mentiras ou meias-verdades, o que dificulta a aproximação, a criação de laços e por conseqüência o processo educativo.

Para atuarmos junto a estas crianças e adolescentes, temos que acreditar no processo educativo como **relação mútua e positiva entre educador e educando no intuito de transformação**, e embasados neste princípio reconstruir a relação consigo e com o mundo.

O trabalho com crianças e adolescentes em Conflito com a Lei exige que o educador tenha ou desenvolva: segurança afetiva, perseverança, persistência, criatividade, capacidade de mudança / transformação, flexibilidade, respeito pela diferença e, antes de tudo, um projeto de vida construído e voltado para o serviço à criança e adolescente em situação de risco pessoal / social, empobrecido e marginalizado.

## 3) Objetivos

Esta formação está sendo elaborada para atender 270 educadores da rede oficial de ensino e instrutores que ministram aulas nas dependências da FEBEM. Para este número de educadores pressupõe que teremos nove turmas com trinta participantes em cada uma.

O projeto ao mesmo tempo que busca garantir os direitos básicos, prioriza a identidade pessoal e coletiva nos seguintes aspectos:

- Proporcionar a reflexão do significado do conhecimento na sociedade humana;
- Conhecer e interpretar as transformações que afetam diretamente a comunidade e culminam nas exigências de um novo perfil de sujeito;



- Proporcionar aos educandos a continuidade dos estudos no ensino fundamental;
- Possibilitar a construção do conhecimento através da interação em grupo, a partir do estudo e aprofundamento de diversas áreas do conhecimento;
- Instrumentalizar os educandos para o exercício de suas potencialidades por meio de dinâmicas participativas, no que se refere a aprendizagem e compreensão da realidade social em que estão inseridos;
- Discutir, aplicar oficinas e sistematizar o conceito "Tema Gerador" através de redes temáticas, buscando elaboração de material subsidiário para o tema.

#### 4) Metodologia

Tendo em vista nossa preocupação com uma formação crítica de nossos educadores / educandos e, concomitante a ela, nosso comprometimento com a transformação da realidade social é que delineamos nossa metodologia de trabalho.

A concepção de educação que norteia nossas atividades é aquela que tradicionalmente fundamenta a escola formal. Justamente por isso buscamos uma prática que não seja meramente *conteudista*.

Os conteúdos mínimos exigidos para uma formação básica serão abordados com a finalidade de desenvolver habilidades específicas, não perdendo de vista o vínculo entre o conhecimento produzido em sala de aula e a vida de cada um dos nossos educadores / educandos.

Nesta perspectiva, concebemos o educador / educando como sujeito do conhecimento. É a partir dos saberes da vida cotidiana que cada um traz consigo, que poderemos criar as condições necessárias para que ele atribua significados aos conteúdos estudados.

Sendo assim, adotamos procedimentos metodológicos socialmente construtivistas que efetiva-se no processo educativo através de aspectos como o diagnóstico, a interdisciplinaridade, os temas geradores, a problematização do conhecimento e a avaliação processual.

##### O diagnóstico

O processo de aprendizagem se dá coletiva e individualmente. Partindo desta premissa o educador nunca poderá considerar sua sala de aula como um todo homogêneo e indivisível. Para que se construa uma identidade de grupo efetiva, antes é necessário nos percebermos diante de diversas identidades pessoais, formadas por trajetórias de vida e experiências diferentes.

As crianças e adolescentes chegam à sala de aula com diferentes informações e de diferentes situações, o que remete o educador a necessidade de diagnosticar o



nível de construção de conhecimento e história de vida de cada educando. Para obter essa informação, não bastam dados formais.

Diagnosticar uma sala de aula consiste sobretudo num constante exercício de observação ativa dos educandos a fim de abarcar suas expectativas, frustrações, seus temas de interesse, seus costumes, valores, crenças, etc. Este é o material que servirá de substrato para o desenvolvimento prazeroso e significativo do processo de ensino = aprendizagem.

### **A interdisciplinaridade**

Um dos grandes problemas da escola tradicional é apresentar o conhecimento como algo pronto e acabado, dividido entre disciplinas estanques e sem nenhuma relação entre elas.

Acreditamos que a produção de conhecimento tem um caráter dinâmico e social e, justamente por isso, a melhor forma de propiciarmos a construção do mesmo pelos educandos, seja através de um trabalho integrado.

A interdisciplinaridade é uma forma de pensar e promover o diálogo entre as diversas disciplinas que compõem um currículo mínimo. Em vez de negar as especificidades de cada área do saber, a interdisciplinaridade propõe-se a abrir possibilidades para uma compreensão totalizadora das produções humanas.

O alicerce para um trabalho interdisciplinar surge da convicção de que é o indivíduo que aprende e o que precisamos é ensinar a aprender.

### **Temas geradores**

Os temas geradores são assuntos que partem do interesse comum dos educandos de uma sala de aula. São através deles que os educadores poderão motivar os alunos a estabelecer diálogos entre as diversas disciplinas. É partindo de um tema comum para todas as áreas que os educadores desenvolverão os conteúdos específicos de cada disciplina.

### **Problematização do conhecimento**

Problematizar o conhecimento produzido pela humanidade é colocar-se de forma ativa como sujeito construtor e transformador do mesmo. Enfatizamos a importância do educando estabelecer vínculo entre seus estudos e sua vida diária, entendendo o significado prático daquilo que vê em sala de aula e sua aplicabilidade em relação à realidade social na qual ele está inserido.



## **Avaliação Processual**

Como nossa proposta é problematizadora e não conteudista, não faria sentido avaliarmos o processo de ensino -aprendizagem apenas por uma prova final que revisasse conteúdos trabalhados.

Portanto, propomos avaliar o processo de cada aluno durante seu próprio aprendizado, tendo como referencial seu nível de construção de conhecimento anterior e posterior às atividades de sala de aula.

Nesse sentido, a avaliação se dá diariamente em sala de aula através do diálogo constante entre educadores e educandos e através das atividades propostas.

Outros importantes meios para esse tipo de avaliação é o diálogo que se travará semanalmente entre os professores nas reuniões de planejamento e os encontros individuais entre professor e orientador pedagógico (reuniões quinzenais) e entre professor e orientador educacional ( reuniões quinzenais). Nesses encontros serão discutidas questões como interdisciplinaridade, relação entre conteúdos específicos e tema gerador, relação professor - aluno, etc.

Vale ressaltar no entanto que, embora a avaliação seja processual, não deixaremos de aplicar provas a fim de permitir aos educandos em contato com diferentes formas de exame, buscando prepará-los para futuras seleções desta natureza.

## **5) Plano de Ação**

O curso poderá conter três módulos distintos, sendo:

### ***I Módulo***

#### ***Formação Básica***

##### ***A. Formação Inicial***

Conteúdo:

- Concepções de Educação
- Relação: homem, sociedade e natureza - Elemento de Cultura
- Níveis de Escrita - Brincadeira de Linguagem

##### ***B. Formação Específica***

Conteúdo:

- Matematização (jornal, sucatas, músicas - como instrumentos pedagógicos)
- Musicalidade
- Interdisciplinaridade



### ***C. Formação Complementar***

Conteúdo:

- Tema Gerador
- Rede Temática
- Planejamento Participativo

### ***D. Formação Avaliativa***

Conteúdo:

- Tipos de Avaliação
- Orientação Monográfica (sistematização com proposituras)
- Pedagogia de Direitos (ECA, LDB e LOAS)

## ***II Módulo***

### ***Ação Supervisionada***

#### ***A. Complexo Imigrantes***

- *Encontro Pedagógico*
  - I. Projeto de Vida Educador / Educando
  - II. Projeto Educacional Institucional (Relação: Saúde, Lazer, Cultura e Artes)
  - III. Projeto Sócio-Educativo (Relação Instituição e Comunidade; Relação Instituição e Família)
  - IV. Análise das práticas educativas inseridas em todas as dimensões do Projeto Pedagógico
- *Observação de Sala de Aula*
  - I. Relação Educador / Educando
  - II. Participação, Respeito e Responsabilidade na Prática Educativa
  - III. Limites e Resgate da Identidade da História e dos Valores
  - IV. Heteronomia e Autonomia
  - V. Garantia de Direitos e Deveres Institucionais

#### ***B. Complexo Tatuapé***

- *Encontro Pedagógico*
  - I. Projeto de Vida Educador / Educando
  - II. Projeto Educacional Institucional (Relação: Saúde, Lazer, Cultura e Artes)
  - III. Projeto Sócio-Educativo (Relação Instituição e Comunidade; Relação Instituição e Família)
  - IV. Análise das práticas educativas inseridas em todas as dimensões do Projeto Pedagógico



- *Observação de Sala de Aula*
  - I. Relação Educador / Educando
  - II. Participação, Respeito e Responsabilidade na Prática Educativa
  - III. Limites e Resgate da Identidade da História e dos Valores
  - IV. Heteronomia e Autonomia
  - V. Garantia de Direitos e Deveres Institucionais

### **C. Circuito de Internatos (Franco da Rocha, Taipas e São Miguel)**

- *Encontro Pedagógico*
  - I. Projeto de Vida Educador / Educando
  - II. Projeto Educacional Institucional (Relação: Saúde, Trabalho, Cultura e Artes)
  - III. Projeto Sócio-Educativo (Relação Instituição e Comunidade; Relação Instituição e Família)
  - IV. Análise das práticas educativas inseridas em todas as dimensões do Projeto Pedagógico
- *Observação de Sala de Aula*
  - I. Relação Educador / Educando
  - II. Participação, Respeito e Responsabilidade na Prática Educativa
  - III. Limites e Resgate da Identidade da História e dos Valores
  - IV. Heteronomia e Autonomia
  - V. Garantia de Direitos e Deveres Institucionais

## **III Módulo**

### **Pesquisa-Ação**

Processo de investigação do ensino / aprendizagem a partir da prática pedagógica.

- escolha do tema
- problematização
- elaboração do referencial teórico
- construção de instrumento
- coleta de dados
- análise e interpretação dos dados
- relatório final = monografia

## **IV - Publicação**

\* Seleção do material produzido (artigo) durante o ano de 1999, pelos educadores e educandos, com perspectiva para o terceiro milênio



## 6) Cronograma de Ação

### Cronograma de Atividades Pedagógicas

Atividade	Meses / Ano							
	04/99	05/99	06/99	07/99	08/99	09/99	10/99	11/99
Formação	XXX							
Encontro Pedagógico		XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX
Observação em sala de aula		XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX
	Ano 2.000							
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun			
Pesquisa Ação	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX
Publicação	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX

Obs.: O projeto total perfaz 3.974 horas atividades

## 7) Recursos Humanos

Coordenação Geral: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Stela Santos Graciano

Educadores: 18 integrantes

Assessores Administrativos / Financeiros: 05 técnicos

## Recursos Materiais

a) permanente:

14 salas de aula e sua infra-estrutura  
vídeo e TV  
retroprojeto  
fitas de vídeo  
3 computadores do administrativo  
100 tesouras  
10 filmes fotográficos  
slides  
transparências  
aparelho de som com CD  
fitas de impressora

b) consumo:

300 xerox de todos os textos  
20 resmas de papel sulfite  
jornais e revistas  
50 estojos de canetas coloridas  
50 estojos de lápis coloridos  
50 estojos de lápis de cor  
20 rolos de fita crepe  
50 folhas de cartolina  
90 canetas piloto (coloridas)  
10 rolos de barbante  
50 folhas de papel Kraft  
10 tubos de cola  
15 caixas de tinta guache  
50 pincéis  
300 pastas com elástico  
300 etiquetas



## 8) Bibliografia

1. *As Regras de Beijin e as Diretrizes de Riad*
2. BENJAMIM, Alfred - *A Entrevista de Ajuda*, Ed. Martins Fontes
3. BOAL, Augusto - *200 Exercícios e Jogos*, Ed. Civilização Brasileira
4. CARRERAS, L. L. / EIJO, P. / ESTANY, A. - *Como Educar em Valores*, Ed. Paulinas, Santa Fé, Bogotá, Bolívia
5. CERTEAU, Michel - *A Intervenção do Cotidiano*, Ed. Vozes
6. CLEMES, Harris / BEAN, Reynold / CALRCK, Aminadab - *Adolescentes Seguros*, Ed. Gente
7. COMII, Constance - *A Criança e o Número*, Ed. Papirus
8. COSTA, Antonio Carlos Gomes da - *Educação e Vida*, Ed. Max S. Jaciene
9. *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Comentado*
10. FOUCAULT, Michel - *Vigiar e Punir*, Ed. Graal
11. FREINET, Celestin - *Para uma Escola do Povo*, Ed. Martins Fontes
12. FREIRE, Paulo - *Pedagogia da Presença*, Ed. Paz e Terra
13. LIPMAN, Matthew - *O Pensar na Educação*, Ed. Vozes
14. MAKARENKO, Anton S. - *Poema Pedagógico*, Volumes I e III, Ed. Brasiliense
15. MARQUES, Emílio Garcia - *Comentários Jurídicos (texto)*
16. MATURANA, Humberto - *El Sentido de lo Humano*, Dolmen Ediciones, Santiago, Chile
17. RIBEIRO, Haroldo - *5S: Barreiras e Soluções*, Ed. Casa da Cultura de
18. RIVIÈRE, Enrique Pichon - *O Processo Grupal*, Ed. Martins Fontes



19. SÁNCHEZ, Jorge Perez - *Bases Psicológicas de la Delincuencia y de la Conducta Antisocial*, Ed. PPU, Barcelona, Espanha
20. TIBA, Içami - *Disciplina na Medida Certa*, Ed. Gente
21. VIGOTSKI, *Teoria e Método em Psicologia*, Ed. Martins Fontes
22. WINNICOTT, D. W. - *Privação e Delinquência*, Ed. Martins Fontes

